



PROJETO FEIRA DE MEMÓRIAS: SABERES SOBRE HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E HUMANIDADES

MEMORIES OF FAIR PROJECTS: KNOWLEDGE ABOUT HISTORIES, MEMORIES AND HUMANITIES

AUGUSTO MONTE SPÍNOLA CARDOSO JÚNIOR

COLÉGIO GÊNESIS, BAHIA - augustomonte@gmail.com

ANTONIO JORGE SENA DOS ANJOS

COLÉGIO GÊNESIS, BAHIA - anjos.antonio@gmail.com

Resumo Este é um relato de experiência sobre o Projeto Feira de Memórias, realizado com estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio do Colégio Gênesis, em Feira de Santana, Bahia. O projeto é uma atividade da Área de Ciências Humanas e através dele notamos a possibilidade de ocorrência da aprendizagem significativa, principalmente a partir da relação estudantes-escola e pelas transformações na metodologia dos/as professores/as, reconhecendo os conhecimentos prévios trazidos pelos educandos, que possibilitam novas construções de conhecimento e ação, na realidade. Esta experiência envolve uma prática no campo das Ciências Humanas, no qual conceitos e práticas se misturam e confirmam o perfil da escola, de portadora de uma atuação voltada para auxiliar o estudante a construir significados. O Projeto foi criado a partir de situações de sala de aula, sendo responsável, por alterações no rumo das nossas histórias enquanto espaço do saber.

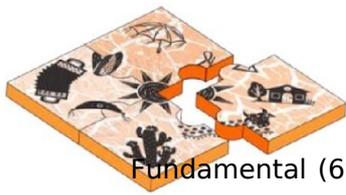
Palavras-chave: Aprendizagem Significativa, Feira de Memórias, Ciências Humanas.

Abstract This is an experienced narrative about the Fair Memory Project, it was done with high school and elementary students from Colégio Gênesis (Gênesis school), in Feira de Santana, Bahia. The project is an activity from Human Sciences area and through this project, it was verified the possibility of meaningful learning, mainly from the relation between students-school and the methodological changes from the teachers, who recognized the student's previous knowledge, which developed new concepts of knowledge and action, for real. This experience engages a practice in the Human Sciences field, in which concepts and practices get together and confirm the school profile that has its practice connected to helping students to build meanings. The project was created from classroom situations and their results shift up our history of learning space.

Keywords: meaningful learning, Fair Memory, Human Sciences

Introdução

O propósito desse artigo é problematizar, reunir e apresentar os resultados obtidos decorrentes de uma prática do ensino das Ciências Humanas, no Colégio Gênesis, em Feira de Santana, Bahia, com base em uma experiência realizada com alunos do Ensino



8º ENAS

Encontro Nacional de
Aprendizagem Significativa

Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano), a partir do desenvolvimento de um projeto coordenado pela Área das Ciências Humanas, intitulado “Feira de Memórias”.

Entende-se que esta experiência envolve uma prática no campo da Educação em especial do Ensino das humanidades, onde conceitos e práticas se misturam e confirmam o perfil de um dos propósitos da escola, uma atuação voltada para criar condições que favoreçam a construção de significados. Esta prática sociointeracionista, parece ir de encontro ao que predomina no país, que se caracteriza por ser tradicional e cerceador de um maior e mais crítico desenvolvimento do ser humano. Distante consideravelmente do pensamento de Paulo Freire que, tão perceptivo que era, considerava que o processo de aprendizagem requereria uma ação do sujeito que aprende mediante o que lhe estava sendo apresentado, sobretudo quando se trata de materiais potencialmente significativos.

...uma das condições para a ocorrência de aprendizagem significativa é que o material a ser aprendido seja relacionável (ou incorporável) à estrutura cognitiva do aprendiz, de maneira não arbitrária e não literal. Um material com essa característica é dito **potencialmente significativo**. (MOREIRA, 2006, p. 19)

Considerando esta estrada (sobre o tradicional ensino/escolarização no Brasil) pautada na perspectiva da aprendizagem mecânica e desprovida de significado e a prática que estamos a cada dia tentando desenvolver numa relação de cumplicidade com os discentes, entende-se que atividades alicerçadas em modelos como esse do projeto Feira de Memórias, tendem a confirmar que agir em parceria com a produção do conhecimento científico, possibilita um melhor ajuste no campo da educação e em particular no ensino das humanidades, visando alcançar os seguintes objetivos: a) ampliar o leque de conhecimentos sobre o que estuda a História, a Geografia, a Sociologia e a Filosofia; b) reconhecer, através desta Área de conhecimento, o que é tempo, espaço, memória e o que é um documento; c) compreender a importância da Teoria da Aprendizagem Significativa na efetivação de possibilidades de lidar com o conhecimento.

Justificativa

Cuidado, escola! (HARPER, B. et alli, 1987), ainda nos parece um belo exemplo do texto que se pode carregar na memória, sobre a situação experimentada, na maioria das vezes, pelo grupo de estudantes e da maneira como a escola lida com essa experiência: mais alunos, mais dinheiro, piores relacionamentos entre crianças e pais, entre pais e a escola, e currículos inadequados. Estamos falando de uma produção da atualidade? Não! De uma produção de quase cinquenta anos atrás. O que estamos fazendo para irmos de encontro a isso? Quais são os nossos projetos para essa parcela da sociedade, para as crianças e a instituição escola? De que maneira podemos enfrentar esse dilema?



8º ENAS

Encontro Nacional de
Aprendizagem Significativa

O projeto que por ora trazemos, a Feira de Memórias, por sua vez, nasceu literalmente dentro de uma sala de aula, junto ao sétimo ano do Ensino Fundamental II, com uma proposta de estudarmos as feiras medievais, responsáveis pela transformação da área rural, numa cidade (NEDER e LACERDA, 2007) e comparará-las, por assim dizer, com a história das feiras livres da nossa cidade e a sua importância para o desenvolvimento da sociedade e da própria *urbis*. A feira, que mudaria a cara dos espaços medievais europeus a feira da transição Idade Média - Idade Moderna, do comércio de especiarias (NEDER e LACERDA), (economia e aspecto geográfico) foi mudando sua feição lá (nos séculos XIII-XV) e aqui (nos séculos XVIII e XIX), acelerando a passagem de vila para cidade.

A atividade inicial foi exitosa, alunos envolvidos junto com seus familiares que acolheram estudar um pouco mais sobre as feiras da nossa cidade (criamos um blog chamado “Feira de Santana em Pedacos”) onde incentivávamos a produção de textos e de imagens sobre os diversos pedaços da cidade, ninhos das várias feiras que foram nascendo e serpenteando o centro da cidade, as ruas, os becos, entrando nas lojas, passando pela frente das nossas casas, chegando até a nossa escola, num ballet de construção e desconstrução, de fazer-se e desfazer-se constante, modelando e dando características peculiares à nossa História. E ali estava a serpente do conhecimento, do projeto da Área de Ciências Humanas, em permanente diálogo com outras Áreas, sem esquecer o seu ponto de origem: a feira livre, a Feira de Santana.

Nessa perspectiva de trazer uma educação inovadora, enxergamos uma interação entre as Ciências Humanas e a sua possibilidade dialógica e dialética, de entender o mundo e possibilitar, por um lado, olhares críticos, e por outro, de iniciarmos cientificamente, por essas nossas trilhas, das (Ciências) Humanas.

Teorizando a prática: uma introdução aos estudos das Ciências Humanas

É comum a afirmação de que o ensino e a aprendizagem de História acontecem por intermédio do domínio de conceito, de modo que não basta, evidentemente, o aluno saber nomes de pessoas famosas ou fatos ocorridos em determinado tempo e espaço que podem ser comprovados pelos documentos (BITENCOURT, 2009, p 183)

“O quanto uma pessoa é capaz de compreender, manipular, aplicar e/ou comunicar esse conhecimento, essas habilidades?” (AQUINO, 2017, p. 6) O quanto cada um de nós, sujeitos atuantes no espaço escolar, professores e estudantes, conseguimos lidar com novos conhecimentos, o quanto damos a esses pensamentos e conhecimentos novos...significados? o quanto fazemos de ilações entres esses conteúdos que carregamos, e os outros, que nos deparamos desde o caminho de casa até chegarmos nas nossas escolas? Ao debruçarmos sobre eles e atribuímos novos significados, ao percebermos mudanças entre aquilo que trazíamos e o que passamos a refletir sobre esse arcabouço e, mais, sobre as relações que evidenciamos entre esses e os outros mais presentes, estamos



8º ENAS

Encontro Nacional de
Aprendizagem Significativa

atribuindo significado aos nossos pensamentos e construindo novos conhecimentos, "...pois o significado está nas pessoas, não nos materiais. É o aluno que atribui significados aos materiais de aprendizagem e os significados atribuídos podem não ser aqueles aceitos no contexto da matéria de ensino." (Moreira, 2011, p. 25)

Imaginemos a seguinte cena diante das considerações sobre a Teoria da Aprendizagem Significativa: uma pessoa começa a selecionar e guardar "coisas" na sua mala, para uma viagem. A pessoa não sabe ao certo para onde vai, nem quando vai acontecer a tal viagem. Somente que precisa ir se organizando. Nessa metáfora, a mala seria o nosso cérebro, a bagagem seria os conhecimentos prévios que colocaríamos nessa mala - a nossa bagagem cultural...- e a viagem seria o nosso caminho pela vida. Ao iniciarmos essa viagem nós perceberíamos que alguns elementos da nossa bagagem cultural, ora seria útil, ora seria moldado e passaria a ser visto de outra forma, e corresponderia a outras coisas, como se fosse o processo de aprendizagem significativa acontecendo no nosso caminho. Tudo poderia ser usado de várias maneiras. Ganhariam outros significados, e descobriríamos que precisaríamos de outros elementos que não colocamos na mala, mas que acabamos de encontrar naquele ponto da viagem! (a nossa vida na escola). Para nós professores/as ao longo da viagem, iríamos perceber o quanto precisaríamos, o quanto deveríamos modificar nossas concepções didáticas-pedagógicas para possibilitarmos outras escolhas de ferramentas para nosso trabalho no campo do conhecimento com nossos estudantes.

A psicologia cognitivista preocupa-se com o processo de compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação envolvida na cognição, e tem como objetivo identificar os padrões estruturados dessa transformação. É uma teoria particular, cuja asserção central é a de que ver, ouvir, cheirar, etc., assim como lembrar, são atos de construção que podem fazer maior ou menor uso dos estímulos externos, dependendo da circunstância, isto é, das condições pessoais de quem realiza o processo (MOREIRA e MASSINI, 1982, p.03)

Dentro dessa perspectiva de ação cognitivista está alicerçado esse projeto, o Feira de Memórias, que nos traz uma provocação: ser capaz de possibilitar essas múltiplas construções de modo que cada estudante tenha uma variedade de elementos transformadores e construtores de uma nova forma de lidar com o conhecimento. O projeto poderia ser visto como uma carga de estímulos externos, com temáticas variadas, produções específicas para grupos, interações entre professores/as, alunos/as a partir da proposta do tema trazido pelos estudantes, até a exposição que evidencia a cumplicidade na produção e a importância da Teoria da Aprendizagem Significativa.

Portanto é necessário nos darmos conta de lançar um novo olhar sobre os paradigmas das nossas práticas pedagógicas, para melhorar a forma de ensino e a dinâmica do processo de aprendizagem. Os alunos chegam com sede - de curiosidade, do aprender, do investigar - se



8º ENAS

Encontro Nacional de
Aprendizagem Significativa

Se não temos o produto adequado para saciar essa sede, vamos afastar os estudantes de nós. E diante desse quadro, o processo de aprendizagem, deve ser significativo para o indivíduo que o aprende. E para que a aprendizagem se dê de uma maneira significativa, vai ser necessário a elaboração de uma metodologia dinâmica, como essa que propomos no Feira de Memórias. Estamos diante de uma rede de interação social que possibilita uma interligação entre o cognitivo do aprendiz com o conteúdo proposto, ou melhor nesse caso, trazido por eles para a sala de aula. Vamos para nossa realidade com o projeto.

O Projeto Feira de Memórias

Com o “FEIRA DE MEMÓRIAS”, a Área de Ciências Humanas – História, Geografia, Filosofia e Sociologia – do Colégio Gênesis, procura-se envolver a comunidade, para que, a partir de seus conhecimentos prévios, de análises, reflexões e discussões, tenha-se, professores e alunos, engajados em uma ação direta para imergir no processo de construção do conhecimento, possibilitando novas e mais atraentes formas de aprendizagens.

Apostando nos projetos interdisciplinares como uma estratégia político-pedagógica para se afirmar como uma escola alicerçada em pensadores como Freire (1967), Piaget (1975), Vygotsky (1978), e mais recentemente Ausubel (2002) para ficarmos com alguns, percebemos que a elaboração de projetos poderia nos favorecer de várias maneiras: *matando a sede* dos alunos que chegavam ávidos por conhecimento, possibilitando uma nova elaboração de propostas didáticas e metodológicas, semeando assim mais segurança e uma visão crítica acompanhada de modificações em questões cognitivas e...atitudinais!

Esse projeto iniciado em 2012 sobre as memórias de Feira de Santana, passou por um estudo sobre mulheres (2017), até chegarmos no “Apocalipse – a humanidade caminha para um fim?” (2023). Todas as temáticas em maior, ou menor grau, proporcionaram um estudo sobre as Ciências Humanas, suas possibilidades de, desconstruindo verdades, fazermo-nos construtores de outras tantas, a História de cada um de nós cidadãos e cidadãs que constroem e desconstroem feiras, sociedades, escolas...

Resultados e Discussão

No Projeto Feira de Memórias utilizamos de vários recursos avaliativos que possibilita o diálogo entre o que se está sendo estudado e possíveis interferências e ilações que podem estar sendo estabelecidas. Podemos partir (nesse processo de avaliar), da produção textual (na forma de cartas, como utilizamos nesse ano de 2023, com os/as alunos/as do 9º ano do Ensino Fundamental II, para tratar do apocalipse que viveu a população envolvida na Guerra de Canudos); ou ainda das discussões sobre um determinado tema (onde observamos o domínio de conceito e a capacidade de elaborar suas ideias); da construção de uma maquete, da produção de objetos de barro, da concepção do trabalho manual, do trabalho mecanizado, ente outros elementos do processo de avaliação processual.



8º ENAS

Encontro Nacional de
Aprendizagem Significativa

Finalmente, dentro desse processo de educar na perspectiva da aprendizagem significativa, no papel de professores e professoras que somos, a avaliação precisa ser cada vez mais compreendida como processual, contínua, capaz de possibilitar saltos de entendimentos de junções intelectuais, caso contrário, estaremos “*remando contra a maré*”, como a educação já o fez em outros momentos da História. A exposição final dos estudos com o projeto, foi avaliada segundo critérios de cada área específica. A exposição foi o momento final. O resultado do que fizemos no I Ciclo, apresentado para o público. Que venham outros momentos.

Considerações finais

A realização do Projeto Feira de Memórias é uma atividade pedagógica institucional e interdisciplinar, orientada pela Área de Ciências Humanas. O projeto acontece com uma periodicidade de três em três anos, com uma temática sugerida e votada pelos estudantes do Colégio Gênese do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Nos propomos trazer através dessa produção, para além de provocações e problematizações pedagógicas educacionais, a forma como é realizado o Projeto Feira de Memórias, com seus encaminhamentos didáticos e metodológicos. Ação que nos permite dizer que a atividade aponta para um entendimento, de que estamos diante de um momento em que a aprendizagem significativa, respeitando as nossas limitações de formação profissional, está por acontecer ou, ao menos, por iniciar sua jornada aqui junto a essa experiência científica da Área das Ciências Humanas.

Esperamos que a compreensão do papel do sujeito aprendiz na escola, alcance outro patamar, levando em conta os seus conhecimentos prévios, os subsunçores, elementos possibilitadores das novas relações que serão estabelecidas entre “a bagagem que carregamos conosco”, e aquela outra que pretendemos levar, a partir dos (novos) contatos com a sala de aula, com professores e conteúdos de cada dia, tendo como referência os princípios que regem a Teoria da Aprendizagem Significativa, elaborada por David Ausubel (1908-2008).

Referências

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DE AQUINO, C. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

HERPER, Babette et alli. **Cuidado, escola - desigualdade, domesticação e outras saídas**. 24. ed. Editora Brasiliense, 1987.

MOREIRA, M. A. **aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Editora livraria da Física, 2011.



8º ENAS
Encontro Nacional de
Aprendizagem Significativa

MOREIRA, M.A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2006.

MOREIRA, M.A. e MASSINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa:** A teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982